



ANAIS DO II ENCONTRO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DA REGIÃO DO TRAIRI SANTA CRUZ/RN

01 de dezembro de 2016

Ano II, Número I

ISSN 2448-1688

**SANTA CRUZ – RN
2016**

ANAIS DO II ENCONTRO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DA REGIÃO DO TRAIRI – SANTA CRUZ / RN

Presidente da República

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação

José Mendonça Bezerra Filho

Reitor da UFRN

Ângela Maria Paiva Cruz

Diretor FACISA

Edvaldo Vasconcelos de Carvalho Filho

Comissão Organizadora

Alex Reinecke de Alverga

Ana Karine Ferreira da Silva Fachine

Ana Maria Gomes dos Santos

Anna Cecília Queiroz de Medeiros

Dany Geraldo Kramer Cavalcanti e Silva

Diego de Sousa Dantas

Dimitri Taurino Guedes

Fernanda Diniz de Sá

José Adailton da Silva

José Gláucio Brito Tavares de Oliveira

José Jailson de Almeida Junior

Luciana Fernandes de Medeiros

Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira

Marizaldo Ludovico da Silva

Ramon José Ayres Souza

Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros

Catlogação da Publicação na Fonte.

Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi (2.: 2016: Santa Cruz, RN).

Anais do II Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi, 01 de dezembro de 2016 / Organização de Alex Reinecke de Alverga... [et al.]. – Santa Cruz, 2016.

Disponível em: <<http://anais-i-encontro-aps.webnode.com/download/>>
ISSN 2448-1688

1. Atenção primária. 2. Política Nacional de Saúde. 3. Educação e saúde. I. Reinecke, Alex de Alverga. II. Título.

APRESENTAÇÃO

A realização do evento teve o objetivo de discutir as perspectivas do trabalho em saúde no contexto da Política Nacional de Atenção Básica; promover a articulação ensino-serviço-comunidade integrando e divulgando experiências dos profissionais e estudantes da área da saúde dos diversos municípios do Rio Grande do Norte e de estados vizinhos. Foram realizadas conferências, mesas redondas e apresentação de trabalhos científicos, tendo como público-alvo estudantes e profissionais de saúde da região.

Neste sentido foi realizado o **II Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi – Santa Cruz/RN**, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PROEX/UFRN).

Essa proposta considerou o importante papel social das Universidades Federais de não somente produzir, mas disseminar o saber para a comunidade acadêmica e demais instâncias da sociedade, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN. Sua programação foi organizada de modo a propiciar a interação entre ensino, pesquisa e extensão, envolvendo docentes, discentes e técnicos administrativos em sua organização.

Desta forma, a presente obra, é resultado da submissão de resumos dos trabalhos científicos de pesquisadores, acadêmicos e demais profissionais de diversas localidades, de forma a articularem e trocarem experiências nas temáticas aludidas.

Agradecemos a todos pelos esforços empregados, em especial a equipe de discentes, técnicos e docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a PROEX/UFRN pelo apoio financeiro.

Comissão organizadora.

SUMÁRIO

1.	EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA ABORDAGEM SOBRE O NOVEMBRO AZUL Flávio Magno da Silva; Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros	6
2.	EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Ana Paula de Brito Medeiros; Erika Mara Valentim da Silva; Maria das Vitórias de Oliveira; Hélyda de Souza Bezerra	7
3.	A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TOCANTE SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE Débora Kaynara Ferreira Dantas; Luciano da Silva Pinheiro; Rafaela Kely Alves da Silva; Hélyda de Souza Bezerra	8
4.	PLANO MUNICIPAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA COM MICROCEFALIA DO MUNICÍPIO DE VERA CRUZ RN (RELATO DE EXPERIÊNCIA) Joyce Naiana de Paiva Lima; Amanda Pereira Ferreira; Adriana Teixeira da Silva; Juliana Sousa de Araújo	9
5.	PARTICIPAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTROLE DO DIABETES MELLITUS Wallison Pereira dos Santos; Fernanda Beatriz Dantas de Freitas; Myllene Miguel da Silva; Heloane Medeiros do Nascimento; Bernadete de Lourdes André Gouveia	10
6.	DESAFIOS AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA CONTEMPORANEIDADE Andreza Oliveira Costa	11
7.	AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE, PROTAGONISMO POPULAR INFANTIL NO COMBATE A DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA: RELATO DE EXPERIÊNCIA Dayane Vilania Ferreira da Silva; Erika Mara Valentim da Silva; Jefferson Kleber Justino de Pontes; José Jailson de Almeida Junior; Juliana Romano de Lima	12
8.	RODA DE CONVERSA COM IDOSOS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO PARAÍSO II DE SANTA CRUZ/RN SOBRE ALIMENTAÇÃO NO CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Fharlley Lohann de Medeiros; Rodrigues da Silva; Anny Cristine de Araújo; Thâmara Samara de Oliveira Pereira; Camila Fabiana Macedo Miranda; Eduarda Pontes dos Santos Araújo	13
9.	ESTIMULANDO A MEMÓRIA NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Ana Carolina Bezerra de Medeiros; Dandara Dantas Pinheiro; Danielle Souza Bezerril Silva; Gisele Kariny de Souza Davi; Luciana Fernandes de Medeiros.....	14
10.	OBSERVATÓRIO EM SAÚDE: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ENQUANTO APOIO INSTITUCIONAL PARA O PROGRAMA DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA – PMAQ/AB: RELATO DE EXPERIÊNCIA Mariana de Figueiredo Silva; Anália Andréia de Araújo Nascimento; Camyla Cristina Maia da Costa; Jessiemily Meira Dantas; José Adailton da Silva	15
11.	A IMPORTÂNCIA DO APOIO INSTITUCIONAL PARA A MELHORIA DA ATENÇÃO BÁSICA NAS UBS DA CIDADE DE SANTA CRUZ/ RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Anália Andréia de Araújo Nascimento; Jessiemily Meira Dantas; Flaviana Calixta de Medeiros Silva; Camyla Cristina Maia da Costa; José Adailton da Silva	16
12.	ANÁLISE ESPACIAL PARA O CONTROLE DAS ARBOVIROSES NO TERRITÓRIO DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE	

	EXPERIÊNCIA Dayane Vilania Ferreira da Silva; Flaviana Calixta de Medeiros Silva; Camyla Cristina Maia da Costa; Anália Andréia de Araújo Nascimento; José Adailton Silva	17
13.	ADOLESCER SEM ADOECER: EXPERIÊNCIA DE COMBATE AO RUÍDO EM UM GRUPO DE ADOLESCENTES Taciana Maria Feliciano de Souza; Rodrigo Oliveira da Fonsêca; Isa Raquel Soares de Queiroz; Gabrielle Morais Arruda Costa; Arícia Rodrigues Diógenes	18
14.	A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DOS REGISTROS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Marília Rute de Souto Medeiros; Luciane Paula B. Araújo de Oliveira; Beatriz Távina Viana Cabral	19
15.	COMPORTAMENTO VOCAL DEFEIRANTES NO MUNICÍPIO DE JUCURUTU/RN Rodrigo Oliveira da Fonsêca; Paloma Oliveira da Cruz.....	20
16.	AÇÕES DE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ/RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Marinna Alcina de Pontes; Juliana Romano de Lima; Ana Klara Oliveira Laurentino; Johnatan Willian Ferreira Silva; José Jailson de Almeida Junior	21
17.	DESAFIOS AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA CONTEMPORANEIDADE Andreza Oliveira Costa	22
18.	ALIMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA EM UBS Thâmara Samara Oliveira Pereira; Camila Fabiane Macedo Miranda; Anny Cristine de Araújo; Franklin Henrique de Lima Bulhões; Fharlley Lohann de Medeiros R. da Silva.	23
19.	PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA ZONA RURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA Gabrielle Arruda de Morais; Rodrigo Oliveira da Fonsêca; Ricarte Procópio de Lucena Júnior; Andriério Lopes Pereira Sobrinho; Isa Raquel Soares de Queiroz	24
20.	A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE SAÚDE E CIDADANIA NA PERSPECTIVA DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR Ana Karolina Oliveira Laurentino; Eduarda Pontes dos Santos Araújo; Larissa Grace Nogueira Serafim de Melo; José Jailson de Almeida Júnior	25
21.	ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: ENFOQUE NO USO DE TECNOLOGIAS LEVES NO PRÉ-NATAL Myllene Miguel da Silva; Wallison Pereira dos Santos; Fernanda Beatriz Dantas de Freitas; Heloane Medeiros do Nascimento; Maria Josenilda Felix de Sousa Antunes	26
22.	A BRINQUEDOTECA COMO PROMOTORA DA MELHORIA DO CUIDAR Xaize de Fátima de Medeiros Lopes; Ana Tereza de Medeiros Fernandes; Marlene Pereira da Silva; Claudia Vicente de Oliveira; Fladjany Emanuelly Faustino da Silva	27
23.	POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA Raysy Karolina Silva Alves de Sousa; Emiliana Cristina Galdino Fonseca; Mayara Tereza Souza Carneiro; Ana Izabel Oliveira Lima	28
24.	GRUPO DE TABAGISMO: UM OLHAR DO GESTOR Andriério Lopes Pereira Sobrinho; Arícia Rodrigues Diógenes; Gabrielle Morais Arruda Costa; Isa Raquel Soares Queiroz; Rodrigo Oliveira da Fonseca.....	29
25.	FORTELECIMENTO DA REDE: ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL Luzia Dayana da Silva Tavares; Marcelo de Araújo Abreu Pereira; Maria Aparecida de Araújo Pereira	30
26.	TESTE RÁPIDO ANTI-HIV NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA Ilisdayne Thallita Soares da Silva; Mayonara Fabíola Silva Araújo; Richardson Augusto Rosendo da Silva	31

27.	INTERDISCIPLINARIDADE E PROMOÇÃO DE SAÚDE COM IDOSOS Gisele Kariny de Souza Davi; Ana Carolina Bezerra de Medeiros; Dandara Dantas Pinheiro; Danielle Souza Bezerril Silva; Luciana Fernandes de Medeiros	32
28.	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA: ASPECTOS IMPORTANTES NA APS Amanda Pereira Ferreira; Adriana Teixeira da Silva; Joyce Naiana de Paiva Lima; Juliana Sousa de Araújo	33
29.	ENVELHECIMENTO ATIVO: EMPONDERANDO A PESSOA IDOSA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE Ralyne de Melo Araújo; Naama Samai Costa Oliveira; José Felipe Costa da Silva; Thaiza Teixeira Xavier Nobre	34
30.	A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO COM AS VULVOVAGINITES Suellen Nadine de Lima Costa; Arthur Vinícius Fonseca de Macêdo; Flávia Arichelle Cavalcante dos Santos; Hélyda de Souza Bezerra	35
31.	ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ – RN Jéssyca Camila Carvalho dos Santos; Neyna Santos Moraes; Camila Fabiane Macedo Miranda	36
32.	DISCUTINDO SOBRE O CÂNCER DE COLO DO ÚTERO E DE MAMA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA Lusinete Maria de Lima; Maria Letícia Fernandes Dantas; Maria do Socorro Alves; Hélyda de Souza Bezerra	37
33.	EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM SANTA CRUZ/RN Maria Letícia Fernandes Dantas; Arthur Vinícius Fonseca de Macêdo; Flavia Arichelle Cavalcante dos Santos; Lusinete Maria de Lima; Suellen Nadine de Lima Costa	38
34.	IMUNIZAÇÃO CONTRA HEPATITE B: PROMOVENDO A SAÚDE DO TRABALHADOR Claudia Vicente de Oliveira; Ana Tereza de Medeiros Fernandes; Marlene Pereira da Silva; Lopes, Xaíze de Fátima de Medeiros; Cecília Nogueira Valença	39
35.	INTERDISCIPLINARIDADE EM AÇÃO: VIVÊNCIA COM UM GRUPO DE MÃES DE USUÁRIOS DE DROGAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL Gisele Kariny de Souza Davi; Ana Carolina Bezerra de Medeiros; Dandara Dantas Pinheiro; Danielle Souza Bezerril Silva; Luciana Fernandes de Medeiros	40
36.	TRATAMENTO DOMICILIAR DE FERIDAS CRÔNICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA Adriana Teixeira da Silva; Amanda P. Ferreira; Joyce Naiana de P. Lima; Juliana de S. de Araújo	41
37.	EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Julliana Edwiges Lopes de Medeiros; Magda Jaqueline Santos da Silva; Yarina Xavier Batista; Ilisdayne Thallita Soares da Silva; Fábila Barbosa de Andrade	42
38.	A ESSÊNCIA DA ESCUTA ATIVA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Ana Michelle da Silva Assunção; Emanuele Muniz da Silva; Julliana Edwiges Lopes de Medeiros; Caio Magno Fernandes Ferreira	43
39.	CONSTRUINDO UM MAPA SOCIAL SOBRE A VISÃO DA SAÚDE E CIDADANIA Maria Aparecida Marinho de Lima; Fernanda Diniz de Sá; Jackson Campêlo da Silva; José Jailson de Almeida Júnior	44

1. EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA ABORDAGEM SOBRE O NOVENBRO AZUL

Flávio Magno da Silva
Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros

Introdução: O processo de assistência à pessoas com transtornos mentais no Brasil vem se modificando gradativamente. O modelo hospitalocêntrico foi substituído por serviços abertos, com equipes multiprofissionais, que articulados em rede, visam a autonomia do usuário. Como exemplo desses serviços, tem-se o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) um dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida que se destina ao cuidado de pessoas com transtornos mentais severos e/ou persistentes. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde no CAPS tendo como tema o Novembro Azul. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido em novembro de 2015, durante as atividades práticas da disciplina Atenção Básica e Saúde da família, do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus Santa Cruz. **Resultados:** Inicialmente foi elaborado um álbum seriado contendo imagens relacionadas ao cuidado integral à saúde do homem, como visitas periódicas à unidade de saúde; importância do exercício físico; alimentação saudável; segurança medicamentosa; além dos cuidados básicos relacionados à higiene corporal e câncer de próstata. Os usuários do CAPS foram convidados a participar de em roda de conversa sobre o tema, 20 aceitaram o convite e coube aos autores à condução do debate. A partir de cada figura do álbum os usuários falavam de suas experiências e tiravam dúvidas podendo se expressar livremente. Ao final, avaliaram de maneira positiva a atividade e requisitaram outros encontros com temáticas variadas. **Conclusão:** A atividade relatada trouxe experiências significativas na formação do acadêmico ao mesmo tema que fomentou o debate sobre um importante tema da sociedade atual, fortalecendo o compartilhamento de saberes e (re)construção coletiva da cidadania.

Descritores: Enfermagem. Educação em Saúde. Saúde do homem.

2. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula de Brito Medeiros
Erika Mara Valentim da Silva
Maria das Vitórias de Oliveira
Héllyda de Souza Bezerra

Introdução: A educação em Saúde é uma ferramenta primordial que envolve conhecimentos e práticas que são usados para a promoção da saúde e prevenção de agravos. A saúde da mulher é uma área que exige constantemente o desenvolvimento desta ferramenta por parte da enfermagem, principalmente frente ao câncer de mama e câncer do colo do útero no âmbito da atenção primária. **Objetivo:** Discutir e refletir a importância da educação em saúde na atenção primária voltado para a saúde da mulher. **Descrição Metodológica:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, baseado no estágio curricular do curso de enfermagem, na disciplina de Atenção Básica, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS's) da cidade de Santa Cruz/RN, realizado no período de outubro de 2016. Foram desenvolvidas rodas de conversa com estratégias dinâmicas e educativas durante a sala de espera e as consultas, com temas voltados para a saúde da mulher. **Resultados:** A realização da educação em saúde trouxe o compartilhamento e troca de saberes entre os acadêmicos de enfermagem e as mulheres. Além disso, foi realizada a promoção da saúde, focando na integralidade do cuidado de forma humanizada e acolhedora, fortalecendo o vínculo entre a enfermagem e as usuárias. Foi identificada também a necessidade de estimular o auto cuidado, bem como o fortalecimento do acolhimento e da humanização da assistência na saúde da mulher, buscando uma relação de confiança e diálogo entre os sujeitos. **Conclusão:** A educação em saúde frente à assistência a mulher no contexto da atenção primária deve ser refletida pelos profissionais da enfermagem, pois é um recurso que pode contribuir com a diminuição de agravos e comorbidades, além da melhora do autoconhecimento e auto cuidado das mulheres.

Descritores: Saúde da Mulher. Educação em Saúde. Cuidados de Enfermagem.

3. A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TOCANTE SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Débora Kaynara Ferreira Dantas
Luciano da Silva Pinheiro
Rafaela Kely Alves da Silva
Héllyda de Souza Bezerra

Introdução: A sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta primordial que estabelece o cuidado individualizado por meio do processo de trabalho em enfermagem, desenvolvendo o raciocínio clínico crítico, como estabelecido na Resolução COFEN nº358 de 2009. A SAE aplicada à Saúde da mulher, permite um melhor direcionamento as necessidades destas, melhorando a qualidade da assistência. **Objetivos:** Conhecer os principais Diagnósticos de enfermagem encontrados na consulta da saúde da mulher no âmbito da Atenção Primária. **Descrição Metodológica:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado no período de outubro de 2016, no Estágio Curricular do Curso de Enfermagem, na disciplina de Atenção Básica, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS's) da cidade de Santa Cruz/RN. A partir da experiência, foram formulados diagnósticos de enfermagem com bases nas coletas de dados atingidas nas consultas em saúde da mulher vivenciadas no período de prática. **Resultados:** A partir dos dados apanhados nas consultas, foram desenvolvidos possíveis Diagnósticos de Enfermagem, entre eles: Déficit no auto cuidado para higiene íntima; Déficit de conhecimento; Manutenção da saúde alterada, Distúrbio da imagem corporal e Medo, a maioria caracterizados por relatos verbais. **Conclusão:** é de extrema importância que o enfermeiro elabore um plano de cuidado para cada usuária assistida. Os principais resultados esperados incluem: Melhorar o conhecimento dessas mulheres, Melhorar o acesso e Estabelecer vínculos para diminuir o medo e a ansiedade da maioria dessas mulheres. Além disso, é necessário a frequente realização da educação em saúde por parte da Enfermagem frente a saúde da mulher, na medida em que o conhecimento é muitas vezes deficiente por parte dessas, desencadeando o medo e o receio de procurarem o serviço.

Descritores: Saúde da Mulher. Cuidados de Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

4. PLANO MUNICIPAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA COM MICROCEFALIA DO MUNICÍPIO DE VERA CRUZ RN (RELATO DE EXPERIÊNCIA)

Joyce Naiana de Paiva Lima
Amanda Pereira Ferreira
Adriana Teixeira da Silva
Juliana Sousa de Araújo

Introdução: A Microcefalia é uma malformação congênita em que o cérebro não se desenvolve de maneira adequada, podendo apresentar alterações neurológicas que podem comprometer o desenvolvimento neuro psicomotor. No município de Vera Cruz- RN foram detectados dois casos de Microcefalia, uma criança do sexo masculino, nascido pré -termo e a outra criança do sexo feminino, nascida a termo. Visando a atenção integral a estas crianças e suas respectivas famílias, a Secretaria Municipal de Saúde instituiu uma equipe multidisciplinar para a formação do Plano Municipal de Atenção Integral à Criança com Microcefalia por meio do PTS (Projeto Terapêutico Singular) onde se enquadram os profissionais das ESFs (Equipe de Saúde da Família), NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) e o CRE (Centro de Referência em Especialidades), com o objetivo de realizar a estimulação precoce dessas crianças.**OBJETIVOS:** Estimular o crescimento e desenvolvimento para a idade cronológica com foco no sistema neuro psicomotor; adequar o sistema motor oral para as funções da sucção, deglutição, mastigação, respiração e fala e favorecer a aquisição de novas habilidades.**METODOLOGIA:** As intervenções propostas noPTS se deram através de ações da equipe multidisciplinar, com consultas individuais, compartilhadas, natação e estudo de caso entre os profissionais que ocorrem semanalmente e simultaneamente. Em todos os atendimentos as mães estiveram presentes e foram prestadas orientações às mesmas quanto aos cuidados com as crianças. **CONCLUSÃO:** Foram obtidos resultados significativos, pois com base nas fases do desenvolvimento infantil e através de reavaliações, observações e relatos das mães e neuropediatras, é possível afirmar que as crianças estão com desenvolvimento típico a sua idade cronológica e sem atrasos.

Descritores: Microcefalia. Crescimento e desenvolvimento. Integralidade em saúde.

5. PARTICIPAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTROLE DO DIABETES MELLITUS

Wallison Pereira dos Santos
Fernanda Beatriz Dantas de Freitas
Myllene Miguel da Silva
Heloane Medeiros do Nascimento
Bernadete de Lourdes André Gouveia

Introdução: Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica de conotação metabólica provocada pela deficiência de produção e/ou da ação insuficiente da insulina, aumentando a glicose sanguínea com descompensação o que leva a complicações agudas e crônicas, morbidades e até amputações de membros inferiores. **Objetivo:** Apontar a participação da Atenção Primária (AP) no controle do Diabetes Mellitus. **Descrição metodológica:** Revisão integrativa com busca de artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados: MEDLINE e LILACS. Os descritores utilizados foram: Atenção Primária; Diabetes Mellitus e Monitoramento das taxas. O cruzamento dos termos foi realizado com o operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão foi utilizado o recorte temporal de 2005 à 2015, idioma: Inglês e Português. Foram excluídos aqueles que se apresentavam indisponíveis para leitura, incompletos e downloads mediante pagamento. Desta forma, de um universo de 33 artigos a amostra resultou em 10 artigos. **Resultados:** No estudo foi possível identificar a Atenção Primária responsável pela realização de ações de educação em saúde contínua nas visitas domiciliares, nas consultas de enfermagem e médicas e ainda nos encontros coletivos do serviço. A atenção primária tem participado cada vez mais de ações educativas com objetivo de atingir os usuários com DM e garantia dos princípios de integralidade, universalidade e equidade do SUS. Assim as pessoas com DM insulino dependentes passam a receber material para auto monitoramento glicêmico com vigia das taxas, e insulina necessária ao tratamento. **Conclusão:** Dessa forma é notável que a vigilância das taxas, um dos sete comportamentos do auto cuidado para DM, recomendados pela Sociedade Brasileira de Diabetes (SDB), representa um avanço dentro da atenção primária à saúde, toda via é necessário um acompanhamento contínuo de longo prazo desses usuários, para de fato aprender sobre os comportamentos e as práticas preventivas dessas complicações.

Descritores: Atenção Primária. Diabetes Mellitus. Monitoramento das taxas.

6. DESAFIOS AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA CONTEMPORANEIDADE

Andreza Oliveira Costa

Este trabalho advém das inquietações da autora, tendo em vista a atual conjuntura de retrocessos que se gesta no âmbito das políticas sociais. Trata-se de uma discussão acerca dos desafios postos ao SUS na contemporaneidade, no qual, iremos recorrer a autores que se aprofundaram nessa temática e subsidiarão esta análise. No âmbito da Saúde, o que observamos é o acirramento da disputa entre o Projeto da Reforma Sanitária e o Projeto da Saúde articulado ao Mercado (BRAVO, 2009). Ambos com propostas antagônicas, enquanto o primeiro tem como direcionamento a consolidação do SUS, com a universalização, integralidade e equidade nas ações, o segundo consiste numa política de ajuste que desresponsabiliza o Estado, que deve provê serviços de saúde apenas para os que não podem ter acesso por meio do mercado. (BRAVO, 2009) Há uma ênfase na díade saúde/ausência de doença em detrimento da concepção ampliada de saúde. Na atual conjuntura, o projeto vinculado ao mercado tem se fortalecido, com um intenso processo de privatização, a luz do recrudescimento das estratégias neoliberais, enquanto resposta a crise do modo de produção capitalista. (BEHRING, 2013) Estratégias vislumbradas no repasse da gestão dos hospitais universitários para uma empresa (SODRÉ, 2013), assim como os projetos e ementas constitucionais, entre as quais, a proposta 241 de 2016, "... no qual estabelece um novo teto para o gasto público, com vigência de 20 anos, o texto, se aprovado, inviabilizará a presença do Estado Brasileiro, sobretudo em setores públicos essenciais como a saúde" (ADUFRGS, 2016) e a proposta que prevê a criação de planos de saúde populares em que um grupo de trabalho vinculado ao Ministério da Saúde a discute, entre outros. Ao enfatizar um modelo que tenha como base o dual Saúde/Ausência de Doença defendido pelo projeto de mercado, há o fortalecimento de um modelo médico/centrado, em detrimento dos princípios e diretrizes preconizados para o SUS.

Descritores: Saúde Pública. Políticas. Seguridade social.

7. AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE, PROTAGONISMO POPULAR INFANTIL NO COMBATE A DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dayane Vilania Ferreira da Silva
Erika Mara Valentim da Silva
Jefferson Kleber Justino de Pontes
José Jailson de Almeida Junior
Juliana Romano de Lima

Introdução: A educação popular no âmbito escolar, juntamente aos saberes da saúde e de outras áreas sociais, veio para unir esforços potencializando os resultados de combate ao vetor das arboviroses. Diante das condições socioambientais favoráveis à expansão do *Aedes Aegypti*, a educação popular em saúde se tornou uma magnífica ferramenta de luta contra o transmissor da Dengue, Zika e Chikungunya. **Descrição Metodológica:** O estudo refere-se a um relato de experiências vivenciadas enquanto participantes do projeto de extensão “EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: PROTAGONISMO POPULAR NO COMBATE A CHIKUNGUNYA, DENGUE E ZIKA VÍRUS” exercendo ações de educação popular em saúde na cidade de Santa Cruz/RN pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte desde Março de 2016. Desenvolvemos ações educativas dialógicas, criativas e lúdicas com o objetivo de incentivar a adoção, o compartilhamento e a troca de saberes de boas práticas socioambientais de combate ao *Aedes*, assim como à prevenção de doenças. Através de rodas de conversas, gincanas, teatros, fantoches e cirandas, buscamos incentivar o envolvimento, a participação e a conscientização das crianças no combate e na manutenção do ambiente doméstico livre de potenciais criadouros do vetor. **Resultados:** Observamos que através do desenvolvimento social e intelectual estimulamos a percepção quanto aos problemas cotidianos em sua comunidade, como a incidência do *Aedes Aegypti*. Verificamos também que com as ações educativas, o tema de combate as arboviroses despertou bastante interesse entre as crianças, devido às metodologias utilizadas e a vontade comum de eliminar o mosquito. **Conclusão:** A educação popular em saúde tem papel fundamental na promoção da saúde, pois é através do conhecimento adquirido pelas crianças, que novos hábitos e ações serão compartilhados, conscientizando seu meio e convívio social.

Descritores: Educação em Saúde. Arboviroses. Educação infantil.

8. RODA DE CONVERSA COM IDOSOS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO PARAÍSO II DE SANTA CRUZ/RN SOBRE ALIMENTAÇÃO NO CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fharlley Lohann de Medeiros Rodrigues da Silva

Anny Cristine de Araújo

Thâmara Samara de Oliveira Pereira

Camila Fabiana Macedo Miranda

Eduarda Pontes dos Santos Araújo

Introdução: O câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação de células anormais da mama, que formam um tumor. É o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo e no Brasil, depois do câncer de pele não melanoma. Os hábitos alimentares inadequados podem aumentar o risco de câncer de mama. **Objetivo:** Disseminar ao público informações educativas, tirar dúvidas e conversar sobre a prevenção do câncer de mama por meio dos hábitos alimentares. **Metodologia:** A ação foi realizada na Unidade Básica de Saúde do Paraíso II no município de Santa Cruz/RN. Contou com a participação de 14 idosos e demais pessoas que estavam na UBS naquela ocasião. Conduzindo o grupo, estava à frente a nutricionista do Núcleo de Apoio a Saúde da Família e três estagiários em nutrição. Inicialmente foi realizada uma dinâmica para quebrar o gelo e integrar os participantes do grupo. Em seguida, foram feitas várias perguntas para guiar o ciclo de diálogo. A roda de conversa teve o enfoque na nutrição funcional como agente transformador da alimentação e fator de prevenção ao câncer de mama. **Resultados:** Os idosos se mostraram bastante participativos e atenciosos, lançando questionamentos e promovendo discussões pertinentes. O momento foi regado por muita descontração, histórias e boas risadas. **Conclusão:** Dessa forma, ressalta-se a importância de se realizar rodas de conversas, já que nesse relato mostrou-se bastante satisfatória e de grande potencial, permitindo destacar que todas as abordagens referentes à alimentação e ao câncer de mama conseguiram alcançar o objetivo, a fim de melhorar a qualidade de vida da população.

Descritores: Saúde do idoso. Neoplasias da mama. Atenção primária à saúde.

9. ESTIMULANDO A MEMÓRIA NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Bezerra de Medeiros
Dandara Dantas Pinheiro
Danielle Souza Bezerril Silva
Gisele Kariny de Souza Davi
Luciana Fernandes de Medeiros

Introdução: Às alterações cognitivas no processo de envelhecimento, são as principais queixas dos idosos em relação a dificuldades na memória (PARENTE, 2006; HAM, 2001). Por este motivo, a manutenção da memória se torna uma preocupação de alta prioridade para os profissionais da saúde principalmente, porque ela se relaciona com todas as atividades do cotidiano, e ajuda a manter o idoso ativo e ter autonomia (LASCA, 2003). **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de Nutrição, enfermagem e fisioterapia em um grupo de convivência para idosos na realização da ação intitulada “Estimulando a memória na terceira idade” do projeto de extensão “Chá das Cinco - conversando e convivendo com idosos” nas ubbs do Centro e Maracujá da cidade de Santa Cruz/RN. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência de discentes de Nutrição, enfermagem e fisioterapia em um grupo de convivência para idosos, realizando a ação “Estimulando a memória na terceira idade”, sendo esta desenvolvida em Setembro de 2016. **Resultados:** Inicialmente, foi aberta uma roda de conversa para saber se eles achavam importante estimular a memória, os mesmos relataram que ajudava muito, pois sabiam que com o avançar da idade ia se adquirindo uma maior dificuldade em lembrar-se das coisas e que essa estimulação é muito boa para a “cabeça”. Depois foram feitas duas dinâmicas: Uma com música para que eles lembrassem quem era o cantor e a outra era um jogo da memória. Percebemos que muitos lembraram de tempos passados e associaram as músicas com acontecimentos importantes da vida deles. **Conclusão:** Com a elaboração e execução desta dinâmica, observamos que nós discentes e futuros profissionais de saúde, devemos proporcionar para a população idosa ações que estimulem a memória, sendo esta prática de extrema importância para o seu cotidiano e processo de vida.

Descritores: Idosos. Memória. Autonomia.

10. OBSERVATÓRIO EM SAÚDE: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ENQUANTO APOIO INSTITUCIONAL PARA O PROGRAMA DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA – PMAQ/AB: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana de Figueiredo Silva
Anália Andréia de Araújo Nascimento
Camyla Cristina Maia da Costa
Jessiemily Meira Dantas
José Adailton da Silva

Introdução: O apoio institucional ao Programa de Melhoria ao Acesso e da Qualidade da Atenção Básica – PMAQ tem como propósito desenvolver ações intersetoriais de extensão possibilitando aos discentes, docentes e a comunidade envolvida conhecer melhor a realidade local por meio de pactuações para melhorar o processo de trabalho e consequentemente a avaliação externa do Programa. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão intitulado observatório em saúde: a extensão universitária enquanto apoio institucional ao PMAQ/AB nas equipes de ESF - Estratégia de Saúde da Família no município de Santa Cruz - RN. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de discentes do Curso de Enfermagem da UFRN/FACISA, que consistiu na aplicação de check-list com as equipes, identificando fragilidades no registro, monitoramento, avaliação, estrutura e materiais disponíveis para as equipes, conforme preconizado pelo PMAQ. A partir das fragilidades identificadas, o apoio institucional articula o diálogo para melhorias. **Resultados:** A experiência do apoio institucional produz vínculo entre equipes de saúde e discentes que compreendem, na prática, o processo de trabalho e a mediação de conflitos. Identifica-se que, quando há mais de uma equipe na Unidade Básica de Saúde o processo de negociação de melhorias é mais complexo, exigindo maior articulação para mediar os conflitos, promover a integração da equipe e gestão compartilhada. **Conclusão:** A aproximação entre a academia, o serviço e a comunidade é fundamental para a formação profissional dos discentes e fortalecimento das equipes de saúde da família. O apoio institucional promove abertura imediata dos espaços de aprendizagem e beneficiam diretamente discentes e profissionais. O PMAQ/AB passa a ser entendido como mais que um instrumento de avaliação externa, uma estratégia fundamental para melhoria no processo de trabalho das equipes.

Descritores: Extensão comunitária. Saúde da família. Avaliação em saúde.

11. A IMPORTÂNCIA DO APOIO INSTITUCIONAL PARA A MELHORIA DA ATENÇÃO BÁSICA NAS UBS DA CIDADE DE SANTA CRUZ/ RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anália Andréia de Araújo Nascimento
Jessiemily Meira Dantas
Flaviana Calixta de Medeiros Silva
Camyla Cristina Maia da Costa
José Adailton da Silva

Introdução: O Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) incentiva os gestores e as equipes de saúde da família a melhorarem a qualidade dos serviços oferecidos aos cidadãos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo necessário, organizar o processo de trabalho das equipes com um monitoramento e planejamento adequados. O apoio institucional que é um modelo de gestão, que na Atenção Básica vem sendo utilizado para organizar o processo de trabalho das equipes de saúde da família e da gestão, orientando o trabalho coletivo cotidiano em função das necessidades e prioridades de saúde dos usuários do SUS. **Objetivo:** Relatar a vivência do apoio institucional da Universidade ao PMAQ/AB com as Equipes de Saúde da Família para. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre o apoio institucional ofertado por discentes, constituído de articulações entre gestão municipal e equipes de saúde, coletando dados, aplicando *check lists*, identificando as dificuldades de cada equipe preconizadas pelo PMAQ, discutindo processos de trabalho e promovendo melhorias nos problemas identificados. **Resultados:** Compreende-se a extensão universitária a partir da articulação entre as equipes de saúde da família e instituição de ensino. Os discentes distribuídos nas equipes foram capazes de identificar problemas, assim atuaram junto às equipes em processos contínuos de articulação, traçaram estratégias de melhoria por meio de reuniões de equipes, implementação de protocolos, adequação dos registros, entre outros. **Conclusão:** Imergir discentes nas equipes de saúde da família para discussão de processos de trabalho é muito importante e o apoio institucional mostra-se fundamental para a articulação entre gestão municipal e gestão do cuidado. Percebe-se que estas reconhecem o papel dos discentes neste cenário, acolhendo as propostas e implementando soluções.

Descritores: Gestão em Saúde. Saúde da Família. Relações Comunidade-Instituição

12. ANÁLISE ESPACIAL PARA O CONTROLE DAS ARBOVIROSES NO TERRITÓRIO DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dayane Vilania Ferreira da Silva
Flaviana Calixta de Medeiros Silva
Camyla Cristina Maia da Costa
Anália Andréia de Araújo Nascimento
José Adailton Silva

Introdução: A dengue é um dos principais problemas de saúde pública no município de Santa Cruz, sendo este considerado o 5º com maior incidência de dengue no Estado do RN em 2015, neste mesmo ano dois outros vírus começaram a preocupar as autoridades, sendo eles o Zika e Chikungunya, de maneira que compartilham de um vetor comum, o *Aedes Aegypti*. Para isso, é necessário um diagnóstico precoce, tratamento adequado, empoderamento dos profissionais e da comunidade quanto ao controle do agente transmissor, dependendo de informações rápidas e adequadas. **Objetivo:** Implementar ações de vigilância em saúde, por meio da análise espacial das arboviroses nos territórios de Saúde da Família em Santa Cruz/RN, realizar intervenções junto à comunidade e assim reduzir o índice de infestação por *Aedes Aegypti*. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciados por discentes do curso de enfermagem da UFRN/FACISA através do projeto UTILIZANDO A REDE PARA ESTRUTURAR A “REDE”, Santa Cruz contra o *Aedes Aegypti*, onde foram coletadas informações sobre as notificações dos casos de Dengue, Zika e Chikungunya nos últimos dez meses. As informações coletadas foram lançadas em mapas virtuais. **Resultados:** A análise espacial permite identificar áreas de cluster para ações específicas de bloqueio e educação em saúde pelas equipes de saúde da família. Através da coleta das notificações, identificação no mapa virtual e ações de intervenção realizadas, permitem aos discentes compreender a relação indissociável entre ensino, comunidade e serviços de saúde no controle do vetor transmissor. **Conclusões:** Por meio deste projeto, podemos compreender a importância do trabalho em equipe para o controle do transmissor, em que não depende apenas das unidades básicas de saúde, mas também da comunidade. E relevância das ações de educação em saúde no âmbito de prevenção e controle.

Descritores: Promoção da saúde. Educação em Saúde. Arboviroses.

13. ADOLESCER SEM ADOECER: EXPERIÊNCIA DE COMBATE AO RUÍDO EM UM GRUPO DE ADOLESCENTES

Taciana Maria Feliciano de Souza
Rodrigo Oliveira da Fonsêca
Isa Raquel Soares de Queiroz
Gabrielle Moraes Arruda Costa
Arícia Rodrigues Diógenes

Introdução: A exposição prolongada a elevados níveis de intensidade sonora é um dos principais agentes causadores de surdez da atualidade. Drasticamente, os hábitos nocivos à audição associados ao uso inadequado de novas tecnologias tornou-se uma tendência entre os adolescentes. Nesta perspectiva, o enfrentamento das situações de riscos auditivos, como o ruído, deve ser pontuado no escopo de ações dos profissionais atuantes na área da saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência interdisciplinar de caráter interventivo vivenciada por profissionais da Atenção Básica junto ao grupo de adolescentes da comunidade Boi Selado, em Jucurutu/RN. **Descrição metodológica:** Trata-se do relato de experiência resultante da atividade educativa designada “Desafio Olímpico”, ocorrida em agosto de 2016, com nome alusivo aos jogos olímpicos realizados no mesmo período. A abordagem da temática contou com a participação de 18 adolescentes, que foram subdivididos em duas equipes. Nesta conformação, foram realizadas dinâmicas de conscientização e sensibilização relativas aos prejuízos ocasionados pelo ruído, através de um processo dialógico e sistematizado. **Resultados:** A iniciativa possibilitou que os adolescentes refletissem sobre as consequências da utilização abusiva de fones de ouvido e do contato excessivo com sons intensos. Os participantes foram contemplados com um material produzido através da reunião dos conteúdos explanados. Ao final, o grupo produziu a “Mostra do Desafio Olímpico”, situando os aspectos apreendidos e registrando, assim, avisos sobre a problemática da surdez para a população local. O painel construído foi exposto na Unidade Básica de Saúde do território. **Conclusão:** A difusão das práticas de combate ao ruído foi profícua graças ao trabalho integrado entre profissionais. O advento desta experiência facilitou a capilaridade da educação em saúde grupalmente e enalteceu a prevenção dos agravos à audição humana e qualidade de vida dos adolescentes.

Descritores: Adolescente. Ruído. Surdez.

14. A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DOS REGISTROS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marília Rute de Souto Medeiros
Luciane Paula B. Araújo de Oliveira
Beatriz Távina Viana Cabral

Introdução: Manter o cadastramento das famílias atualizado e utilizar essas informações para a análise da situação de saúde é atribuição comum a todos os membros da equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF) segundo a Política Nacional de Atenção Básica. **Objetivos:** Descrever a experiência de reorganização dos registros dos usuários da ESF da zona rural na cidade de Lagoa Nova/RN. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido em uma unidade da zona rural de Lagoa Nova/RN durante o mês de setembro de 2016. A atividade envolveu a organização dos registros dos usuários a partir de dados contidos nos prontuários das famílias cadastradas. Para fundamentar esta ação, foram realizadas consultas a artigos e manuais do Ministério da Saúde envolvendo esta temática. **Resultados:** A ideia surgiu a partir de reuniões de equipe, nas quais se percebia a necessidade de ordenar melhor as informações das famílias cadastradas e evitar possíveis erros ao alimentar os sistemas de informação – ficha de atendimentos individual e prontuários. Para tanto, foi criado um livro de registro enumerado por família, constando os nomes de cada membro, número do cartão SUS e do prontuário, casos de diabetes/ou hipertensão, e se houve algum óbito entre os residentes daquela unidade familiar. Essas informações foram reunidas pelos ACS sob a orientação da enfermeira da equipe. **Conclusão:** Essa atividade permitiu uma melhor organização das informações e um acesso mais rápido aos dados das famílias. Ademais, levou os ACS a se sentirem motivados, pois durante as reuniões mencionavam que isso os fez ter mais controle sobre os registros de suas micro áreas, algo importante no processo de trabalho em saúde no contexto da atenção básica, pois favorece o planejamento de ações voltadas para as necessidades de cada realidade.

Descritores: Agentes Comunitários de Saúde. Estratégia Saúde da Família. Educação Continuada.

15. COMPORTAMENTO VOCAL DEFEIRANTES NO MUNICÍPIO DE JUCURUTU/RN

Rodrigo Oliveira da Fonsêca
Paloma Oliveira da Cruz

Introdução: A saúde vocal é um elemento indispensável para que a comunicação humana ocorra de forma efetiva. Alterações na qualidade da voz podem acarretar riscos psicológicos e econômicos aos trabalhadores que utilizam esta ferramenta profissionalmente, incluindo os feirantes. **Objetivo:** Relatar as principais queixas vocais de feirantes em uma feira livre do município de Jucurutu/RN, destacando a necessidade de atenção fonoaudiológica. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo com amostra composta por 30 feirantes, de ambos os sexos, com a faixa etária média de 44 anos. Em março de 2016, foi aplicado um questionário estruturado voltado a estes profissionais no próprio local de trabalho, com a devida assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Em seguida, foram abordadas as normas de higiene vocal para cada um dos contatados. **Resultados:** A população analisada foi composta por 22 homens (73,3%) e oito mulheres (26,7%). Os feirantes apontaram queixas, tais como: dores e tensões na região de ombros e pescoço (46,6%); garganta seca (43,3%); mudança de voz ao longo do dia (33,3%); pigarro (30%); rouquidão (26,6%); e desconforto ao falar (16,6%). Dentre os indivíduos da amostra, oito (26,6%) já procuraram um médico otorrinolaringologista devido a problemas de voz e apenas dois (6,6%) buscaram atendimento fonoaudiológico. **Conclusão:** Os feirantes pesquisados utilizam a voz continuamente e desconhecem os cuidados fundamentais para mantê-la saudável. Os aspectos vocais apresentados tornam esta população mais vulnerável ao aparecimento de disfonias, evidenciando, assim, a importância das estratégias de promoção à saúde e prevenção dos agravos comunicativos. Neste sentido, as orientações fornecidas no ambiente laboral foram avaliadas positivamente pelos feirantes.

Descritores: Fonoaudiologia. Qualidade Vocal. Riscos Ocupacionais.

16. AÇÕES DE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ/RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marinna Alcina de Pontes
 Juliana Romano de Lima
 Ana Klara Oliveira Laurentino
 Johnatan Willian Ferreira Silva
 José Jailson de Almeida Junior

Introdução: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte em Santa Cruz/RN, onde se realizou o acolhimento, a promoção e prevenção à saúde da mulher com o objetivo de atender as demandas da população, melhorando a qualidade de vida dessa comunidade. **Objetivo:** Objetiva-se relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem deixando claro para as mulheres o quanto é importante fazer o auto exame das mamas e o cito patológico do colo de útero objetivando envolver as mulheres da comunidade adscrita em atividades que estimulem a auto-estima e o autocuidado. **Descrição metodológica:** Realizamos uma ação educativa para 20 mulheres na sala de espera da unidade em um dia de atendimento. Diante disso, vivenciando o mês voltado à saúde da mulher – Outubro Rosa, foi realizado um breve planejamento para definição dos temas a serem abordados. Com materiais de apoio (banner ilustrativo, espelho, escova endocervical e espátula de Ayres), realizamos uma palestra interativa onde abordamos os seguintes temas: câncer de mama e do colo do útero, infecções sexualmente transmissíveis, planejamento familiar/reprodutivo. **Resultados:** A ação educativa teve relevante importância para os acadêmicos, pois, inesperadamente, houve uma grande interação do público de forma a otimizar a comunicação e dessa forma, foi possível conhecer a realidade da comunidade e, assim, correlacioná-los com o processo saúde-doença. **Conclusão:** Para os discentes do curso de enfermagem, é relevante a importância de se trabalhar com a educação em saúde, pois, dessa forma, foi possível a estimulação das habilidades próprias dos discentes e a promoção do desenvolvimento de ações de trabalho em equipe de forma crítica e reflexiva, priorizando uma abordagem problematizadora, dialógica, participativa e acolhedora. Por isso é importante que o profissional de enfermagem tenha esse olhar cuidadoso esclarecendo a importância da prevenção e promoção da saúde com as ações educativas integrando e mantendo esse público mais informado fazendo com que fortaleça o vínculo e a integralidade.

Descritores: Educação em Saúde; Enfermagem; Saúde da Mulher.

17. DESAFIOS AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA CONTEMPORANEIDADE

Andreza Oliveira Costa

Este trabalho advém das inquietações da autora, tendo em vista a atual conjuntura de retrocessos que se gesta no âmbito das políticas sociais. Trata-se de uma discussão acerca dos desafios postos ao SUS na contemporaneidade, no qual, iremos recorrer a autores que se aprofundaram nessa temática e subsidiarão esta análise. No âmbito da Saúde, o que observamos é o acirramento da disputa entre o Projeto da Reforma Sanitária e o Projeto da Saúde articulado ao Mercado (BRAVO, 2009). Ambos com propostas antagônicas, enquanto o primeiro tem como direcionamento a consolidação do SUS, com a universalização, integralidade e equidade nas ações, o segundo consiste numa política de ajuste que desresponsabiliza o Estado, que deve provê serviços de saúde apenas para os que não podem ter acesso por meio do mercado. (BRAVO, 2009) Há uma ênfase na díade saúde/ausência de doença em detrimento da concepção ampliada de saúde. Na atual conjuntura, o projeto vinculado ao mercado tem se fortalecido, com um intenso processo de privatização, a luz do recrudescimento das estratégias neoliberais, enquanto resposta a crise do modo de produção capitalista. (BEHRING, 2013) Estratégias vislumbradas no repasse da gestão dos hospitais universitários para uma empresa (SODRÉ, 2013), assim como os projetos e ementas constitucionais, entre as quais, a proposta 241 de 2016, "... no qual estabelece um novo teto para o gasto público, com vigência de 20 anos, o texto, se aprovado, inviabilizará a presença do Estado Brasileiro, sobretudo em setores públicos essenciais como a saúde" (ADUFRGS, 2016) e a proposta que prevê a criação de planos de saúde populares em que um grupo de trabalho vinculado ao Ministério da Saúde a discute, entre outros. Ao enfatizar um modelo que tenha como base o dual Saúde/Ausência de Doença defendido pelo projeto de mercado, há o fortalecimento de um modelo médico/centrado, em detrimento dos princípios e diretrizes preconizados para o SUS.

Descritores: Saúde Pública. Políticas. Seguridade social.

18. ALIMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA EM UBS

Thâmara Samara Oliveira Pereira
Camila Fabiane Macedo Miranda
Anny Cristine de Araújo
Franklin Henrique de Lima Bulhões
Fharlley Lohann de Medeiros Rodrigues da Silva
Eduarda Pontes dos Santos Araújo

A Estratégia de Saúde da Família (ESF), integrante da Atenção Primária à Saúde (APS), é a porta de entrada prioritária do sistema de saúde, que visa o direito a saúde e a equidade do cuidado. Assim, com a finalidade de apoiar a ESF, surge o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), que estabelece um atendimento multiprofissional. A atuação engloba ações interdisciplinares de promoção e prevenção à saúde, garantindo troca de saberes e experiências para os envolvidos. O objetivo foi relatar a experiência de uma intervenção de educação alimentar, abordando o tema “Câncer de mama”, dentro da temática do Outubro Rosa, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona rural e urbana, em 2016 no município de Santa Cruz- RN. A ação foi composta por três momentos. Primeiro, era encenada uma peça, mostrando duas mulheres com diferentes hábitos alimentares e formas de pensar o cuidado à própria saúde. Em seguida, era explicado o contexto da peça e solicitado que as mulheres montassem um mural com imagens de alimentos que auxiliavam ou não na prevenção ao câncer de mama. Finalmente, era elaborado um mural de palavras referentes ao que foi trabalhado, como forma de registrar o aprendizado. Foi observado que foram sanadas dúvidas sobre hábitos preventivos ao desenvolvimento do câncer de mama. Os relatos das mulheres foram enriquecedores para fortalecer a ideia de cuidado próprio e que é possível superar o câncer, sendo a alimentação uma forte aliada neste combate. Assim, faz-se necessário à realização de mais ações em UBS, tendo em vista tratar-se do momento de trocas de saberes, construção de experiências e promove o fortalecimento da prevenção à saúde.

Descritores: Atenção Primária. Alimentação. Câncer de Mama.

19. PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA ZONA RURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabrielle Arruda de Moraes
Rodrigo Oliveira da Fonsêca
Ricarte Procópio de Lucena Júnior
Andriério Lopes Pereira Sobrinho
Isa Raquel Soares de Queiroz

Introdução: As práticas do trabalho rural, como agricultura e pecuária, facilitam o contato de trabalhadores a inúmeros riscos ocupacionais. A configuração destes exercícios faz com que ocorra maior exposição às radiações ultravioleta, radiação solar e calor, aumentando o risco de câncer de pele. Desta forma, a comunicação de tais prejuízos à saúde deve ser pautada por ações de prevenção. **Objetivo:** Descrever a realização de uma atividade de conscientização sobre a prevenção do câncer de pele em uma Unidade Básica de Saúde da zona rural de Jucurutu/RN. **Descrição metodológica:** Trata-se do relato de experiência de uma ação educativa efetuada na Unidade Básica de Saúde Maria da Glória de Araújo, com público-alvo formado pelos usuários da sala de espera do atendimento médico, sendo contabilizados vinte participantes. Através de uma roda de conversa, foram abordados, verbalmente, os principais fatores de risco e métodos para prevenir-se contra o câncer de pele, uma vez que muitos trabalhadores locais exercem suas atividades laborais sob um elevado período de exposição solar. Em seguida, o médico explanou as características do câncer de pele ao exemplificar por meio de imagens e casos clínicos, facilitando a sua identificação. **Resultados:** A intervenção alcançou os objetivos esperados, pois houve participação ativa dos usuários da Unidade Básica de Saúde, como o surgimento de diversos questionamentos. A partir das orientações fornecidas pelos profissionais envolvidos, os participantes mostraram-se sensibilizados sobre riscos que corriam e conscientes dos principais meios para prevenção deste tipo de câncer. **Conclusão:** A atividade elucidou a necessidade de reforçar, continuamente, sobre as práticas seguras para prevenção do câncer de pele no ambiente de trabalho da zona rural, formando, assim, uma população mais reflexiva sobre os riscos eminentes a que se expõe.

Descritores: Câncer de Pele. Trabalhadores Rurais. Unidade Básica de Saúde.

20. A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE SAÚDE E CIDADANIA NA PERSPECTIVA DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Ana Karolina Oliveira Laurentino
Eduarda Pontes dos Santos Araújo
Larissa Grace Nogueira Serafim de Melo
José Jailson de Almeida Júnior

Introdução: A disciplina Saúde e Cidadania (SACI) visa incentivar o trabalho em equipe, abordando teorias e práticas que estimulam o aluno a desenvolver seu senso crítico, bem como aprimorar suas relações interpessoais na comunidade. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho é relatar as experiências da monitoria de SACI na perspectiva da iniciação à docência e do trabalho interdisciplinar. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um relato de experiências vivenciadas por uma acadêmica de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) e monitora da disciplina SACI na Unidade Básica de Saúde (UBS) DNER, localizada em Santa Cruz-RN. **Resultados:** A monitoria vem desempenhando um importante papel no processo ensino-aprendizagem dos alunos juntamente com os professores na finalidade de facilitar o aprendizado tanto em sala de aula quanto em campo (NATÁRIO; SANTOS, 2010). Os monitores contribuem para a disciplina promovendo reuniões para discussão de temas abordados em aula, solucionando dúvidas, favorecendo a interação dos discentes com a comunidade, orientando na produção dos portfólios e auxiliando na construção do mapa social e do projeto de intervenção. A troca de experiências dos monitores, enquanto ex-alunos da disciplina, e dos atuais estudantes garante o aprendizado conjunto e multidisciplinar, uma vez que SACI é composta por graduandos de vários cursos da área da saúde (ASSIS et al., 2006). **Conclusão:** Diante disso, a disciplina propiciou ao monitor exercer atividades de ensino, vivenciar experiências da docência junto ao professor, conhecer a dinâmica da comunidade e vivenciar o trabalho multiprofissional desempenhado na UBS, além da troca de saberes com os discentes. Tal experiência contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem do monitor no desenvolvimento de habilidades para iniciação docente e atuação profissional na atenção básica.

Descritores: Ensino. Comunicação interdisciplinar. Atenção primária à saúde.

21. ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: ENFOQUE NO USO DE TECNOLOGIAS LEVES NO PRÉ-NATAL

Myllene Miguel da Silva
Wallison Pereira dos Santos
Fernanda Beatriz Dantas de Freitas
Heloane Medeiros do Nascimento
Maria Josenilda Felix de Sousa Antunes

Introdução: A assistência pré-natal visa proporcionar ao binômio mãe-filho, um período gestacional saudável, sendo essa, uma atividade efetiva dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF). A fim de promover uma gestação saudável, à Atenção Primária estabelece estratégias como ações educativas, ofertando esclarecimentos acerca do pré-natal, parto e pós-parto. **Objetivo:** Destacar a importância da utilização de tecnologias leves no pré-natal, no âmbito da ESF. **Descrição metodológica:** Revisão integrativa, realizado um levantamento de estudos na Biblioteca Virtual de Saúde, indexados nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDENF. Os descritores foram: Atenção primária à saúde, Gestante e Educação em Saúde. O cruzamento dos termos foi realizado através do operador booleano “AND”, para se obter a amostra final realizou-se o pareamento simultâneo de todos os descritores. Como critérios de inclusão foi utilizado o recorte temporal de 2011 a 2015, no idioma português. Foram excluídos aqueles que se apresentavam indisponíveis para leitura, incompletos, downloads mediante pagamento e que não mantiveram relação com a temática central. Desta forma, a amostra resultou em seis artigos. **Resultados:** A realização de educação em saúde possibilita o preparo da mulher para vivenciar a gestação e o parto de forma qualificada, positiva e enriquecedora, revelando a importância desta ferramenta para a prevenção de doenças e agravos, destacando os principais cuidados com o recém-nascido onde a gestante tem papel multiplicador de conhecimentos, adquirindo domínio sobre seu próprio corpo e sobre as modificações que a gravidez oferece. **Conclusão:** Portanto, ainda existe a necessidade verídica de implantar, implementar e intensificar ações educativas às gestantes, desta forma permitindo empoderar o conhecimento produzido sobre o processo gestacional.

Descritores: Atenção primária à saúde. Educação em saúde. Gestante.

22. A BRINQUEDOTECA COMO PROMOTORA DA MELHORIA DO CUIDAR

Xaize de Fátima de Medeiros Lopes
 Ana Tereza de Medeiros Fernandes
 Marlene Pereira da Silva
 Claudia Vicente de Oliveira
 Fladjany Emanuely Faustino da Silva

Introdução: A infância é uma fase crucial no desenvolvimento da vida do ser humano, onde o sujeito começa a ter experiências que interagem na formação do seu ser.¹Faz-se necessário assegurar melhores condições da assistência em saúde para esse grupo, através do fomento de projetos que proporcionem um atendimento humanizado, intervindo formas dinâmicas do cuidar, que assistam as suas particularidades, em seus aspectos sociais e subjetivos.²**objetivo:** Relatar a experiência das autoras na criação de um espaço de recreação destinado a um grupo de crianças, desenvolvido no componente curricular: Atenção Básica e Saúde da Família (Saúde da Criança)–Prática em Cenários Reais, na graduação de Enfermagem. **Descrição metodológica:** A ação foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), atingindo crianças de várias idades, provenientes do município de Santa Cruz-RN. As atividades foram desenvolvidas no período de outubro de 2016. Teve-se o cuidado de elencar materiais que por ventura pudessem estimular a cognição e o desejo da leitura, bem como uma boa interação entre as mesmas, sendo estes: mesa com cadeira, tapete emborrachado com figuras geométricas, peças de encaixe, bonecos, materiais de pintura e livros de história. **Resultados:** Pôde-se observar que as crianças passaram a lidar melhor com o ambiente da UBS, em detrimento as atividades lúdicas da brinquedoteca. As crianças que apresentavam-se inquietas e ociosas devido a espera da consulta, puderam entreter-se, mostrando-se mais tranquilas e facilitando o percurso/desenvolvimento do atendimento. **Conclusão:** Esses espaços de entretenimento, têm importante função terapêutica no âmbito assistencial, pois ajudam as crianças a se adaptarem aos ambientes das UBS's na Rede de Atenção Primária. Percebeu-se que por meio dessas iniciativas amenizam-se os sentimentos de ansiedade, medo e angústia frente à realização de uma consulta, facilitando a execução de ações que visam promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos.

Descritores: Saúde da Criança. Jogos. Brinquedos.

23. POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA

Raysy Karolina Silva Alves de Sousa
Emiliana Cristina Galdino Fonseca
Mayara Tereza Souza Carneiro
Ana Izabel Oliveira Lima

O profissional de Psicologia vem diversificando a sua atuação para além da clínica tradicional ganhando espaço em diversas áreas, dentre elas a Atenção Básica. Tal atuação, permeada pela Política Nacional de Promoção a Saúde (PNPS), constitui-se de suma importância para a prevenção, promoção e reabilitação em saúde. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a realização de práticas de educação em saúde na Unidade Básica de Saúde - Parque das Orquídeas (Emaús-RN), operacionalizadas por estagiárias do curso de Psicologia da Universidade Potiguar. O trabalho foi desenvolvido por meio de cinco visitas a UBS, na qual foram efetuadas entrevistas semiestruturadas com o propósito de obter informações primordiais para a realização do 1º encontro de educação em saúde. Realizamos visitas domiciliares junto aos agentes comunitários de saúde para convidar a população a participar do referido encontro, o qual contou com atendimento psicológico, alongamento, orientações básicas odontológicas, palestra sobre qualidade de vida e cuidados com a pele. Tivemos o apoio da equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e toda equipe da UBS. Esse evento possibilitou a comunidade a promoção, educação e o cuidado em saúde; aproximação dos usuários a unidade e a interação da equipe. Além disso, mostramos novas possibilidades da atuação do psicólogo nas UBS, com a realização do plantão psicológico, educação em saúde, visita domiciliar e a organização de estratégias de educação em saúde.

Descritores: Psicólogos. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde.

24. GRUPO DE TABAGISMO: UM OLHAR DO GESTOR

Andriério Lopes Pereira Sobrinho
 Aricia Rodrigues Diógenes
 Gabrielle Morrais Arruda Costa
 Isa Raquel Soares Queiroz
 Rodrigo Oliveira da Fonseca

Introdução: Ações desenvolvidas na atenção primária a saúde, como o grupo de tabagismo, produz diversos resultados o que melhoram a qualidade de vida dos usuários e evita gastos desnecessários. **Objetivo:** Relatar a importância do grupo de tabagismo no município de Jucurutu/RN sob o olhar do gestor. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência sobre o olhar do gestor quanto o grupo de tabagismo desenvolvido no município de Jucurutu/RN. O grupo tem a condução de uma equipe multiprofissional composta por: médico, farmacêutico, dentista, enfermeiro, psicólogo, fonoaudiólogo e nutricionista. O grupo já desenvolveu três grupos, sendo um destes na zona rural do município. **Resultados:** A gestão do Sistema Único de Saúde prima por desenvolver e apoiar ações que resultem na melhoria da qualidade de saúde dos seus usuários. Outra finalidade é otimizar os recursos oferecendo um bom serviço. É nesse sentido que a gestão da saúde do município de Jucurutu apoia e ver os grupos de tabagismo, pois estes evitam gastos futuros nas atenções de média e alta complexidade e, ofertar uma melhor qualidade de vida para aqueles que participam. **Conclusão:** Portanto é de fundamental importância o apoio as ações desenvolvidas pelos profissionais de saúde do município, visando uma melhor qualidade de vida para a população e otimizando os recursos como é o caso do Grupo de Tabagismo.

Descritores: Hábito de fumar. Gestão em saúde. Atenção primária à saúde.

25. FORTALECIMENTO DA REDE: ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Luzia Dayana da Silva Tavares
Marcelo de Araújo Abreu Pereira
Maria Aparecida de Araújo Pereira

Introdução: com a criação do programa de saúde da família (PSF), 1994, visando à reorientação do modelo assistencial em saúde por meio da atenção básica, com equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde (UBS), buscou-se descentralizar o serviço, oferecendo-os de acordo com as necessidades da população, incluindo a família na análise do binômio saúde-doença, com foco em seu ambiente físico e social. Em 2008, objetivando melhoria na qualidade dos serviços ofertados, foram criados núcleos de apoio à saúde da família (NASF), consolidando equipes multiprofissionais, pertencentes à estratégia de saúde da família (ESF), dentre estes o profissional nutricionista. **Objetivo:** o presente trabalho objetiva ressaltar sobre a atuação do nutricionista na equipe multiprofissional. **Metodologia:** este trabalho trata-se de uma revisão de literatura, baseada na utilização de livros existentes no sistema de biblioteca da FACISA/UFRN, bem como periódicos científicos disponíveis nos bancos de dados do portal periódicos CAPES, que inclui bases: Bireme, Scielo e Science Direct. **Resultado e Discussão:** assim, visando à atuação em rede, o nutricional articula-se junto à ESF com foco na promoção de ações de educação em saúde, no cuidado nutricional de todas as fases do curso da vida, na elaboração de planos terapêuticos para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e carências nutricionais, além do estímulo ao consumo de alimentos saudáveis, garantidas pelo PNAN. **Conclusão:** com isso, a atenção prestada pelos nutricionistas à população assistida é complexa e requer um perfil crítico/efetivo frente à realidade específica de cada região. Desde a atenção materna-infantil a orientação prestada à pacientes portadores de DCNT, tais profissionais são essenciais para que os cuidados, elaborado pelas equipes ativas na rede de atenção básica, possam ser efetivos, trazendo o amadurecimento profissional e o desenvolvimento de habilidades únicas específicas para os atuantes na rede de atenção primária.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. Nutricionistas. Trabalhadores de Saúde.

26. TESTE RÁPIDO ANTI-HIV NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

IlisdayneThallita Soares da Silva
Mayonara Fabíola Silva Araújo
Richardson Augusto Rosendo da Silva

Introdução: Uma das estratégias do Ministério da Saúde para o controle da aids no Brasil foi à ampliação do acesso ao diagnóstico da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) por meio da oferta do teste rápido na Estratégia Saúde da Família. **Objetivo:** avaliar a implementação do teste rápido para diagnóstico do HIV na Estratégia Saúde da Família na perspectiva de enfermeiros. **Descrição metodológica:** pesquisa descritiva e qualitativa realizada com 13 enfermeiros da Estratégia Saúde da Família da Quarta Regional de Saúde da Paraíba no período de março a junho de 2015, aprovada por meio do parecer nº 977.003 e CAAE nº 39639314.7.0000.5537. **Resultados:** na dimensão estrutural, identificaram-se deficiências como quantidade insuficiente dos insumos de testagem rápida anti-HIV e ausência de educação permanente para os enfermeiros. Na avaliação do processo, evidenciaram-se dificuldades como a revelação do diagnóstico positivo do vírus da aids ao paciente e sobrecarga de atividades na Estratégia Saúde da família. Como facilidades destacam-se a rapidez no resultado do exame e a diminuição da resistência do paciente em fazer o teste. Na região, a oferta do teste rápido para o HIV é destinada prioritariamente às gestantes, em dia agendado, conforme demanda programada. Na etapa do aconselhamento, identificaram-se barreiras na abordagem de aspectos relacionados à sexualidade. No encaminhamento de paciente com resultado do teste positivo, verificaram-se diferentes fluxos e desconhecimento do serviço de referência para esse indivíduo. **Conclusão:** Na região pesquisada, há a necessidade de mais investimento no fornecimento dos insumos de testagem e na política de educação permanente, de ampliação da oferta do teste para a população não gestante, de interação entre as unidades e a rede de referência no estado, e de disponibilização do teste em todos os períodos de funcionamento do serviço.

Descritores: Enfermagem. HIV. Estratégia. Saúde da Família.

27. INTERDISCIPLINARIDADE E PROMOÇÃO DE SAÚDE COM IDOSOS

Gisele Kariny de Souza Davi
Ana Carolina Bezerra de Medeiros
Dandara Dantas Pinheiro
Danielle Souza Bezerril Silva
Luciana Fernandes de Medeiros

Introdução: O processo de envelhecimento é influenciado pelos diversos aspectos da vida cotidiana, tais como os biológicos, psicossociais e sócio-culturais. A melhoria das condições de saúde das diversas populações está intimamente ligada à promoção de saúde e prevenção de doenças, objetivos da atenção básica. Com base nesse contexto, foi organizado um grupo com idosos na FACISA/UFRN que busca desenvolver ações de empoderamento e de promoção de saúde. **Objetivo:** relatar experiências transformadoras vivenciadas por alunos de fisioterapia, nutrição e enfermagem, junto a um grupo de idosos na cidade de Santa Cruz-RN. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de extensão intitulado “chá das cinco - conversando e convivendo com idosos”, realizado pela FACISA em Santa Cruz-RN. Os encontros são realizados quinzenalmente com um público de aproximadamente 15 participantes. Nos encontros, são realizadas oficinas, rodas de conversas, com diversas temáticas de acordo com a demanda, trabalhos manuais, além de exercícios visando melhorar a capacidade física e prevenir alterações osteomioarticulares. **Resultados:** O projeto encontra-se ativo desde 2015. No decorrer de 2016, já foram realizados 10 encontros. Durante esse período, foram estabelecidos vínculos com os participantes que se sentem mais confiantes e acolhidos para externarem as problemáticas e contentamentos por eles vivenciados. Além disso, as práticas vêm trazendo uma visão mais voltada para as potencialidades de cada um, assim como proporcionam momentos de interação e descontração para os idosos. **Conclusão:** As ações desenvolvidas têm sido importantes para a formação dos acadêmicos, que têm a oportunidade de conversar e conviver com pessoas de uma faixa etária diferente, bem como identificar a integralidade e o desenvolvimento de estratégias para melhoria da qualidade de vida deste público. Quanto aos idosos, estes estão aprendendo como lidar com a senescência de uma forma positiva e a se sentirem empoderados acerca da saúde em suas diversas dimensões.

Descritores: Idoso. Poder. Otimismo.

28. ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA: ASPECTOS IMPORTANTES NA APS

Amanda Pereira Ferreira
Adriana Teixeira da Silva
Joyce Naiana de Paiva Lima
Juliana Sousa de Araújo

Introdução: Atenção Básica caracteriza-se por desenvolver um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. A assistência à saúde da criança é de suma importância na fase do desenvolvimento infantil, pois o acompanhamento adequado à criança tem o intuito de reduzir a incidência de doenças e propor um plano de cuidados que contribuam para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação de sua saúde. **Objetivo:** Melhorar a qualidade da atenção à saúde de crianças de 0 a 72 meses de idade. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por profissionais da Estratégia Saúde da Família “Equipe 4” no acompanhamento das crianças da área de abrangência do município Vera Cruz/RN. **Resultados:** Iniciamos com uma capacitação da equipe, buscando sensibilizar sobre a importância à saúde da criança. Foram realizadas rodas de conversa com os ACS e aos demais profissionais da equipe, orientando sobre objetivos e metas que deveríamos executar e informando a cerca da importância desse cuidado, enfatizando sobre a necessidade de melhorar os parâmetros negativos encontrados durante o diagnóstico situacional. Realizamos consulta coletiva, com o intuito de garantir autonomia para a mãe na realização da consulta. Elaboramos uma ficha para cadastro e acompanhamento das crianças. Essa ficha nos possibilita realizar o controle das crianças faltosas, assim como, garantia dos registros das informações sobre a situação vacinal. **Conclusão:** A assistência à saúde da criança tem papel fundamental, pois proporciona um desenvolvimento saudável prevenindo os agravos a saúde. É necessário acolher essa criança logo na primeira semana de vida, orientando a família sobre os cuidados necessários para garantir um desenvolvimento adequado da criança.

Descritores: Atenção Básica. Saúde da Criança. Promoção da Saúde.

29. ENVELHECIMENTO ATIVO: EMPONDERANDO A PESSOA IDOSA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ralyne de Melo Araújo
Naama Samai Costa Oliveira
José Felipe Costa da Silva
Thaiza Teixeira Xavier Nobre

introdução: Nos últimos anos houve um aumento das pessoas com 60 anos ou mais. Esse envelhecimento vem acompanhado de doenças crônicas não transmissíveis (da Silva, da Silva, Rodrigues, & Miyazawa, 2015) onde a atenção à saúde terá um enfoque preventivo através de atividades educacionais (Janini, Bessler & Vargas, 2015) melhorando sua saúde nutricional (White & Marín-León 2015) e qualidade de vida (Cabral et al., 2015). **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é relatar as experiências de atividades educacionais realizadas por um grupo de estudantes com pessoas idosas da comunidade. **Metodologia:** As pessoas idosas foram convidadas a participarem de encontros semanais com os acadêmicos dos cursos da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, os cursos envolvidos foram fisioterapia, psicologia, nutrição e enfermagem, como forma de abordagem foram realizadas atividades educacionais com duração 1h, onde foram abordados diversos temas: “uso de chás no controle de doenças crônicas,” “autopercepção no processo de envelhecimento” “importância da atividade física para o envelhecimento ativo e qualidade de vida”. **Resultados:** Houve grande aceitação por parte dos idosos que participavam ativamente dos encontros trazendo dúvidas para os debates e trocando experiências vividas, para os alunos essas ações foram essenciais como forma de experiências e aprendizados para esses futuros profissionais da saúde que irão se deparar no futuro com uma população que está em grande crescimento. **Conclusão:** A educação em saúde é algo essencial para a melhoria na qualidade de vida das pessoas idosas, devido ao aumento das doenças crônicas não transmissíveis, o auto cuidado na forma de prevenção torna-se fundamental para alcance de uma boa qualidade de vida durante o envelhecimento.

Descritores: Educação. Saúde. Idoso.

30. A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO COM AS VULVOVAGINITES

Suellen Nadine de Lima Costa
Arthur Vinícius Fonseca de Macêdo
Flávia Arichelle Cavalcante dos Santos
Héllyda de Souza Bezerra

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma atividade que oportuniza os profissionais de enfermagem realizar diagnósticos de enfermagem (DE) e ações que contribuam para melhoria da saúde da população. Nessa perspectiva, as vulvovaginites são identificadas como infecções que acometem o trato vaginal, sendo passíveis de uma avaliação a partir da assistência da enfermagem. As principais Vulvovaginites são a Candidíase, Vaginose bacteriana e Tricomoníase. **Objetivos:** Descrever os principais diagnósticos de enfermagem para as vulvovaginites e analisar a importância da SAE nos cuidados delas. **Descrição Metodológica:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado nas aulas práticas da disciplina de Atenção Básica e saúde da família do curso de enfermagem, no campo de saúde da mulher, desenvolvido nas Unidades Básicas de Saúde (UBS's) da cidade de Santa Cruz/RN. Os diagnósticos de enfermagem foram formulados com bases no histórico de dados a partir das consultas em saúde da mulher vivenciadas nas aulas práticas. **Resultados:** Durante a consulta de enfermagem na saúde da mulher, os principais DE's encontrados referentes as usuárias com vulvovaginites foram: conhecimento deficiente, conforto prejudicado, risco para infecção e risco para transmissão de infecção. **Conclusão:** Compreende-se que a SAE é um instrumento facilitador para prática e atuação de enfermagem, imprescindível para a assistência do enfermeiro às mulheres acometidas por vulvovaginites. Os principais resultados esperados incluíam: aumentar o conhecimento sobre as vulvovaginites, melhorar o conforto e diminuir o risco de infecção. Estes resultados são alcançados a partir do plano de cuidado elaborado pelo enfermeiro de acordo com cada DE, e com isso, obter uma assistência mais qualificada para as mulheres acometidas pelas vulvovaginites.

Descritores: Doenças sexualmente transmissíveis. Educação em saúde. Saúde da mulher.

31. ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ – RN

Jéssyca Camila Carvalho dos Santos
Neyna Santos Morais
Camila Fabiane Macedo Miranda

Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi criado para trabalhar de forma conjunta às redes de serviços de saúde a partir das demandas identificadas no trabalho integrado com as Equipes Saúde da Família. Este trabalho teve por objetivo relatar sobre a atuação do profissional nutricionista no NASF do município de Santa Cruz – RN. O material utilizado como corpus para a reflexão neste relato de experiência foi coletado durante os momentos vivenciados no estágio de saúde coletiva no NASF de Santa Cruz – RN, que ocorreu entre outubro e dezembro de 2015. Neste período, foram realizados diversos trabalhos, incluindo ações de prevenção e promoção à saúde, atendimento multiprofissional, discussão de casos, reuniões de matriciamento e capacitações em parceria com a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi acerca do NASF. Os profissionais do NASF podem desenvolver diversos tipos de atividades junto às ESF, seja atendimentos individuais, domiciliares a acamados ou impossibilitados, atendimentos coletivo, ações voltadas para a educação em saúde, estudos de caso, e demais demandas que possam surgir. Contudo, foram notadas algumas dificuldades que atrapalham a atuação da Nutrição no NASF, são elas: falta de estrutura física para elaboração de material didático, falta de recursos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS's) para realização dos atendimentos coletivos, falta de transporte para locomoção. Foi possível notar que o NASF é de sua importância para a população, uma vez que aproxima a comunidade das especialidades ainda pouco presentes na Atenção Básica, como o caso do nutricionista. Os nutricionistas têm primordial importância no desenvolvimento das ações, o que contribui para a garantia da integralidade na Atenção Primária à Saúde (APS).

Descritores: Saúde. Nutricionista. Atenção Básica.

32. DISCUTINDO SOBRE O CÂNCER DE COLO DO ÚTERO E DE MAMA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lusinete Maria de Lima
Maria Letícia Fernandes Dantas
Maria do Socorro Alves
Héllyda de Souza Bezerra

Introdução: O Câncer de Colo do útero e o Câncer de Mama, apesar de precocemente detectáveis, e muitas vezes passíveis de prevenção, são tipos de neoplasias que mais acometem mulheres, sendo considerados um grave problema de saúde pública para o Brasil. Diante disso, esses temas devem ser discutidos com frequência na atenção básica, sendo a equipe de enfermagem fundamental para induzir essa discussão com a população. **Objetivo:** Refletir sobre a importância da discussão por meio da educação em saúde, sobre câncer de mama e Câncer do colo do útero com a população na atenção básica. **Descrição Metodológica:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado nas aulas práticas da disciplina de Atenção Básica e saúde da família do curso de enfermagem, no campo de saúde da mulher, desenvolvido nas Unidades Básicas de Saúde (UBS's) da cidade de Santa Cruz/RN. As discussões ocorreram a partir de rodas de conversa na sala de espera das UBS's, com os temas de câncer do colo do útero e mama, incluindo dinâmicas. **Resultados:** A ação trouxe uma perspectiva de aprendizagem para a população, contribuindo na fomentação para o autocuidado com as mamas e o exame de citologia oncológica, e ainda sobre a importância de avaliar fatores de risco. Os usuários foram participativos, apresentando questionamentos, retirando suas dúvidas, além de comentarem sobre experiências vividas no contexto exposto e demonstrarem certo conhecimento prévio sobre o tema. **Conclusão:** As discussões através da educação em saúde sobre essas neoplasias, são uma importante ferramenta para o conhecimento da população e incentivo do cuidado, por meio do auto-exame das mamas e realização frequente do exame Papanicolaou. O enfermeiro é imprescindível para influenciar essas discussões no contexto da atenção básica.

Descritores: Neoplasias da Mama. Neoplasias do Colo do útero. Educação em saúde.

33. EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIENCIA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM SANTA CRUZ/RN

Maria Letícia Fernandes Dantas
 Arthur Vinícius Fonseca de Macêdo
 Flavia Arichelle Cavalcante dos Santos
 Lusinete Maria de Lima
 Suellen Nadine de Lima Costa

Introdução: As infecções respiratórias estão entre os agravos à saúde que mais acometem e afastam os profissionais de suas funções do Hospital Universitário, segundo o Serviço de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho. **Objetivo:** Promover educação em saúde e enfatizar medidas de promoção da saúde, prevenção de agravos e vigilância relacionados às doenças respiratórias nesse ambiente de trabalho. **Metodologia:** Foi realizada uma ação educativa junto aos trabalhadores, mediante didática aplicada de forma lúdica utilizando uma paródia da música “Maladramente”. Utilizando violão além da impressão letra da música distribuída aos funcionários e uma dança coreografada. A metodologia foi empregada em diversos setores do hospital, incluindo setores da pediatria, tecnologia da informação e alojamentos. **Resultados:** Houve boa aceitação por parte do público alvo. A música mostrou medidas simples de prevenção como o uso de máscaras, lavagem das mãos e ingestão de líquidos, estas pouco utilizadas pelos profissionais, apesar do conhecimento sobre sua importância. Foram relatados também problemas quanto aos equipamentos e instalações do local, como ar-condicionado sem manutenção e paredes mofadas, resultando em problemas respiratórios e no afastamento do trabalhador. **Conclusão:** Pensar um ambiente de trabalho saudável e benéfico ao empregado é fundamental na perspectiva da saúde do trabalhador. É preciso intensificar a vigilância em saúde, eliminando os riscos de doenças e contribuindo para a qualidade dos serviços prestados com consequente melhoria na qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade como um todo.

Descritores: Prevenção de acidentes. Riscos ocupacionais. Condições de trabalho.

34. IMUNIZAÇÃO CONTRA HEPATITE B: PROMOVENDO A SAÚDE DO TRABALHADOR

Claudia Vicente de Oliveira
Ana Tereza de Medeiros Fernandes
Marlene Pereira da Silva
Xaíze de Fátima de Medeiros Lopes
Cecília Nogueira Valença

Introdução: A atenção Primária à Saúde na assistência à saúde do trabalhador tem vistas a redução de danos e agravos de saúde causados por acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, e ainda a responsabilidade pela notificação destes junto aos órgãos competentes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes numa campanha de imunização contra Hepatite B, destinada a um grupo de trabalhadores. **Metodologia:** A campanha de imunização foi desenvolvida no componente curricular: Atenção Básica e Saúde da Família (Saúde do Trabalhador) na graduação de Enfermagem, atingindo trabalhadores de vários setores de um hospital universitário, no município de Santa Cruz-RN, em outubro de 2016. Inicialmente teve-se o cuidado de vistoriar os cartões de vacina dos funcionários, para identificar a situação vacinal da Hepatite B. Verificou-se atraso ou esquema vacinal incompleto por parte de muitos funcionários, assim, feita a administração do imunobiológico, e em seguida o registro no cartão de vacina. Foram dadas orientações acerca da importância da imunização e do cumprimento das datas estabelecidas para a tomada das doses seguintes. **Resultados:** Os trabalhadores encontravam-se com esquema de vacinação incompleto e alguns se encontravam não imunizados contra a Hepatite B. Desse modo, alguns tiveram que iniciar o esquema com 1º dose, e outros tiveram que dar continuidade a partir da 2º dose. Evidenciou-se que esses trabalhadores encontravam-se vulneráveis ao risco de infecção pelo HBV, pois poucos dos trabalhadores estavam com o seu esquema anti-VHB completo. **Conclusão:** Ficou notória a necessidade da exigência da comprovação das cadernetas de vacinação e o reforço das ações educativas em saúde para os trabalhadores.

Descritores: Saúde do Trabalhador. Enfermagem. Imunização.

35. INTERDISCIPLINARIDADE EM AÇÃO: VIVÊNCIA COM UM GRUPO DE MÃES DE USUÁRIOS DE DROGAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Gisele Kariny de Souza Davi
Ana Carolina Bezerra de Medeiros
Dandara Dantas Pinheiro
Danielle Souza Bezerril Silva
Luciana Fernandes de Medeiros

Este trabalho propõe relatar a experiência vivenciada por discentes, preceptores e tutores da Rede de Atenção Psicossocial: álcool, crack e outras drogas dos programas, Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE), desenvolvidos pela UFRN/FACISA, no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), em parceria com as secretarias municipal de saúde e educação do município de Santa Cruz/RN. Para tanto, foi proposto a utilização da interdisciplinaridade, por meio da inserção de acadêmicos em grupos de atenção sócio assistencial, como forma de construção de ideias que permitissem uma proposta dentro da reorientação profissional. O público-alvo foi um grupo permanente de atenção especial em assistência social destinado às mães de dependentes químicos. A condução das atividades do grupo foi feita pelas acadêmicas dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição UFRN/FACISA, bolsistas do PRO-PET-Saúde, sempre com orientação e supervisão do psicólogo e da assistente social, preceptores do projeto. Foram utilizadas dinâmicas de integração; rodas de conversa; explanações teóricas e dialogadas; oficinas temáticas; exibição de vídeos educativos. Ocorreram seis encontros no período de fevereiro a abril de 2014. A participação média por encontro foi de 6 a 8 mulheres, com faixa etária entre 30 e 60 anos. As atividades alcançaram seu objetivo de desenvolver um trabalho assistencial a um grupo de mulheres, por meio da intensidade na integração das trocas de saberes de distintas áreas, conferindo o desenvolvimento de um rico trabalho interdisciplinar. Este tipo de atividade permite a formação de futuros profissionais com visão holística acerca dos problemas que perpassam a vida, sendo capazes de agir com melhor resolutividade, substituindo uma concepção fragmentária para unitária do ser humano.

Descritores: Educação em Saúde. Promoção da saúde. Assistência à saúde.

36. TRATAMENTO DOMICILIAR DE FERIDAS CRÔNICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Teixeira da Silva
Amanda P. Ferreira
Joyce Naiana de P. Lima
Juliana de S. de Araújo

Introdução: Feridas são rupturas causadas na pele, em maior ou menor extensão em qualquer parte da pele, mucosa ou órgão. Durante uma visita domiciliar a uma paciente idosa de 88 anos, portadora de ferida na fossa poplíteia em membro inferior esquerdo, as enfermeiras e nutricionistas realizaram primeiro uma avaliação da história clínica, estado nutricional e condições do ambiente ao qual a paciente está inserida. Para em seguida planejar a conduta a ser implementada. **Objetivo:** Descrever a conduta implementada para melhorar a qualidade da Atenção Primária ao cuidado de pacientes portadores de feridas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por profissionais da Estratégia Saúde da Família “Equipe 2” no acompanhamento do cuidado de pacientes portadores de feridas no distrito do Cobé no município de Vera Cruz-RN. **Resultados:** Após a avaliação foi prescrito a seguinte conduta para acelerar a cicatrização da ferida em fossa poplíteia, na cobertura priorizou-se lavagem das mãos e utilizou-se: luvas estéreis, soro fisiológico a 0,9%, gaze de Rayon, prontosan solução, papaína gel a 8%. Obteve-se a cicatrização da ferida com 30 dias. Mas, tudo isso só foi possível porque além da eficácia dos produtos e técnica utilizada corretamente durante o curativo, a equipe multidisciplinar implementaram a educação em saúde para orientar os familiares comprometidos no processo de cuidar do outro. **Conclusão:** Infere-se que os cuidados de enfermagem e nutricional ao portador de feridas são importantes para a promoção da saúde. Comprova-se que a conduta praticada respalda o cuidado prestado à usuária e também a qualidade da Atenção Primária ao buscar compreender a patologia e os fatores psicossociais envolvidos durante esse processo. Sugere-se a necessidade da implantação de programas de intervenção multidisciplinares em Unidades Básicas de Saúde, associados a práticas educativas pelo enfermeiro e nutricionista, estimulando a adoção de dieta saudável e prática de atividade física regular ao portador de úlceras.

Descritores: Ferimentos e lesões. Visita domiciliar. Estratégia saúde da família.

37. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julliana Edwiges Lopes de Medeiros
Magda Jaqueline Santos da Silva
Yarina Xavier Batista
Ilisdayne Thallita Soares da Silva
Fábia Barbosa de Andrade

Introdução: A educação em saúde tem um papel significativo no tocante à qualidade de vida de uma população, principalmente de crianças e adolescentes que se encontram em vulnerabilidade social. Porém, esse processo de educar tem mais eficiência quando existe um acompanhamento com atenção e cuidado. Esse acompanhamento é imprescindível para a manutenção da saúde deste público, sendo necessário o conhecimento das equipes de saúde sobre os problemas e vulnerabilidades do território onde estão inseridos. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem da FACISA-UFRN, durante a participação no projeto de extensão “Salvando Vidas com Educação: Promovendo ações de educação em saúde para crianças, adolescentes e idosos na cidade de Santa Cruz/RN – Renovação V”. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicas de enfermagem junto aos alunos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo e Escolas da cidade de Santa Cruz-RN, no período de maio a novembro de 2016. **Resultados:** Foram realizadas ações educativas sobre higiene oral; autocuidado; causas e tratamento da pediculose e das enteroparasitoses; infecções sexualmente transmissíveis; álcool e outras drogas com crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 17 anos. Esses temas foram abordados por meio de palestras, oficinas, onde se utilizaram recursos audiovisuais para trabalhar o conteúdo teórico, bem como dinâmicas, e jogos para fixação do conteúdo abordado. **Conclusão:** A partir desta experiência vivenciada, é possível observar a importância do projeto no processo de educação em saúde como agente sensibilizador e mobilizador acerca de hábitos saudáveis de vida. Ressaltando que a educação em saúde traz resultados positivos, na qualidade de vida de crianças e adolescentes, pois permitem um maior conhecimento dos sujeitos envolvidos, resgatando um cuidado assistencial, integral, e com foco no fortalecimento dos vínculos.

Descritores: Educação em saúde. Educação em Enfermagem. Promoção da saúde.

38. A ESSÊNCIA DA ESCUTA ATIVA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Michelle da Silva Assunção
Emanuele Muniz da Silva
Julliana Edwiges Lopes de Medeiros
Caio Magno Fernandes Ferreira

Introdução: Pesquisas mostram que o consumo de álcool e outras drogas têm crescido exacerbadamente no Brasil. Destaca-se assim a importância da promoção de vida saudável, respeitando sempre a autonomia do paciente e sua individualidade, preconizando o respeito e atendimento de qualidade para com os usuários. **Objetivo:** Relatar trocas de experiências entre discentes da FACISA/UFRN do curso de Enfermagem e usuários do Centro de Atenção Psicossocial para tratamento de dependentes de álcool e outras drogas (CAPSad). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem e usuários atendidos no Centro de Atenção Psicossocial para tratamento de usuários de álcool e outras drogas, em que foram desenvolvidas atividades como rodas de conversa, práticas de atividades físicas e bingo com premiações como forma de estimular a prática e envolvimento social entre os usuários. **Resultados:** Observou-se que a integralização de práticas como roda de conversa, oficinas e atividades lúdicas estimulam os usuários socializarem mais abertamente, seja na forma de se expressar, comunicar e convívio diário tanto com os discentes quanto com os profissionais de saúde e demais usuários, desse modo potencializando a adesão ao tratamento. **Conclusão:** Destaca-se, a partir das vivências com os usuários, a importância da formação de vínculos por meio da escuta ativa, a qual busca estimular mudanças que implicam diretamente no saber ouvir e compreender as mensagens transmitidas, aceitar as expressões e sentimentos e não fazer julgamentos. Tal ação permitiu a construção de um laço de confiança entre pacientes e profissionais, proporcionando uma interação de maior intimidade, o que contribuiu para adoção de condutas mais eficazes, a fim de recuperar e reintegrar os usuários a sociedade.

Descritores: Enfermagem. Saúde Mental. Centros de Tratamento de Abuso de Substâncias.

39. CONSTRUINDO UM MAPA SOCIAL SOBRE A VISÃO DA SAÚDE E CIDADANIA

Maria Aparecida Marinho de Lima
Fernanda Diniz de Sá
Jackson Campêlo da Silva
José Jailson de Almeida Júnior

Introdução: Resumo acerca das visitas e encontros para construção do mapa social do bairro Cônego Monte; a partir do olhar da comunidade e dos alunos que viveram as experiências na disciplina de saúde e cidadania. **Objetivos:** O objetivo principal é mostrar à população as principais características do bairro, e seus desafios e suas potencialidades. Com o intuito de se pensar uma intervenção que venha beneficiar a população do bairro e também estimular a cidadania nos moradores. **Descrição metodológica:** Foram realizados encontros entre alunos e também diretamente com a comunidade. Nas visitas a população e os agentes de saúde contribuintes nos mostravam realidades do bairro. Em seguida os alunos se reuniam, para compartilhar idéias e dar início a construção do mapa social do bairro. **Resultados:** Os resultados foram excelentes. Desde a construção até a apresentação do mapa. Nas apresentações a população se mostrava interessada e se sentia representada. Ao ver o empenho dos estudantes, e ao ver ali no mapa social sua realidade como cidadão e morador do Cônego Monte. **Conclusão:** O mapa é uma excelente ferramenta para que a população conheça mais do seu bairro, e se empenhe para solucionar problemas, mas também para reconhecer potencialidades que eles relatavam que desconheciam. Contudo percebe-se a importância desse relacionamento com a comunidade. Levando a eles conhecimento e trazendo para nós suas experiências, conhecendo suas necessidades para que enquanto profissionais possamos atendê-las.

Descritores: Saúde pública. Cidadania. Mapa social.